

Piracicaba, 21 de outubro de 2004.

## CEPEA ANALISA PERSPECTIVAS PARA A CITRICULTURA EM BEBEDOURO

Será realizado hoje (21/10), na Estação Experimental de Citricultura de Bebedouro (SP), o 8º Seminário Internacional de Citros. No evento, a pesquisadora Margarete Boteon, do Cepea, falará sobre as perspectivas do mercado citrícola para os próximos anos (tanto para a fruta *in natura* quanto para o suco) e fará uma retrospectiva da citricultura nacional, aproveitando a ocasião para comemorar os 10 anos do Projeto Citros/Cepea (ver texto abaixo).

Nos últimos dez anos, o mercado brasileiro de citros apresentou dois ciclos distintos. No primeiro, entre 1994 e 2000, os preços da matéria-prima eram pressionados pela grande oferta mundial. Os produtores paulistas colhiam safras recordes e os da Flórida, segunda principal região produtora do mundo, recuperavam as perdas das geadas ocorridas na década de 80, gerando excedentes na oferta global da fruta. Na safra 1997/98, os dois estados produziram juntos um recorde de 668 milhões de caixas (só São Paulo colheu de 420 milhões de caixas, o maior volume já obtido no estado).

Os preços baixos e o simultâneo aumento da incidência de pragas e doenças (CVC e cancro cítrico na safra 1998/99), acabaram impulsionando o custo da produção nacional, afastando muitos produtores da atividade e reduzindo significativamente o parque citrícola nacional. Assim, na virada do milênio, os preços começaram a reagir, mantendo-se em patamares elevados até a safra 2003/04, frente aos valores praticados entre 1994 e 2000. A rentabilidade do setor, contudo, ficou pressionada, já que o surgimento de novas doenças (morte-súbita e greening) e a desvalorização cambial (alta nos preços dos insumos) elevaram os custos de produção.

Em termos reais, o preço médio da laranja (na árvore) destinada ao mercado interno, entre 2001 e 2004\*, esteve cerca de 56% acima do praticado entre 1994 e 2000\*. O valor da fruta posta no portão da indústria aumentou 62%, no mesmo período. Nominalmente, as valorizações foram ainda maiores: a fruta *in natura* subiu 165% e a laranja posta no portão da indústria, 175%.

### Ciclos econômicos na citricultura – R\$/cx 40.8kg

	Valor Real (deflacionado pelo IGP-DI)	
	INDÚSTRIA	MERCADO
1994-2000	6,09	8,60
2001-2004	9,86	13,38
Var%	62%	56%

\* os dados de 1994 são a partir de outubro e os dados de 2004 são até 20 de outubro

Obs: Indústria (colheita+frete), Mercado (árvore)

### Ciclos econômicos na citricultura – R\$/cx 40.8kg

	Valor Nominal	
	INDÚSTRIA	MERCADO
1994-2000	2,63	3,72
2001-2004	7,24	9,88
Var%	175%	165%

\* os dados de 1994 são a partir de outubro e os dados de 2004 são até 20 de outubro

Obs: Indústria (colheita+frete), Mercado (árvore)



DEPARTAMENTO DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO • ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA "LUIZ DE QUEIROZ"  
cepea@esalq.usp.br • <http://cepea.esalq.usp.br>

Piracicaba, 21 de outubro de 2004.

Além das mudanças no cenário produtivo, foi também durante os últimos dez anos que ocorreu uma das mais importantes mudanças no processo de comercialização entre a indústria e o citricultor paulista: o fim do contrato padrão, em outubro de 1995. A partir da safra 1995/96, os produtores e associações passaram a negociar individualmente com as processadoras, tornando essencial a divulgação de um indicador que refletisse os preços praticados neste segmento, e no mercado de fruta fresca. Foi também a partir daquele ano que os citricultores assumiram as responsabilidades e os custos com colheita e transporte do produto até a indústria.

Desde 2004, os indicadores têm mostrado limitações nas ofertas nacional e norte-americana. Entretanto, os excedentes de laranja voltaram a ameaçar o setor, mas refletindo, desta vez, não o comportamento da oferta, mas o da demanda, principalmente do produto mais importante desse mercado: o suco de laranja concentrado. Isso porque o consumo dessa commodity não tem crescido nos principais mercados consumidores (Estados Unidos e União Européia), estando cada vez mais ameaçado pela concorrência com produtos similares – sucos de outros sabores – e pelas exigências mais específicas em relação à qualidade e inovação, principalmente por parte de consumidores de países desenvolvidos. O mercado de suco norte-americano, por exemplo, tem investido em diversificação para conquistar nichos, criando suco para crianças, enriquecidos com vitaminas ou de baixa caloria.

Nesse ponto, o Cepea destaca a importância da promoção do suco e da fruta para o fortalecimento do setor e de sua renda e ressalta a importância de informações econômicas cada vez mais abrangentes, cobrindo desde estimativas de produção até os valores praticados no mercado. É preciso munir os agentes deste setor com todas as informações necessárias para que o processo de negociação entre o produtor e a indústria seja o mais equilibrado possível. E é para isso que o Cepea tem trabalhado e de fato contribuído, embora acredite que muito ainda pode ser feito para que a citricultura paulista se torne cada vez mais transparente e forte.



DEPARTAMENTO DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO • ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA "LUIZ DE QUEIROZ"  
cepea@esalq.usp.br • <http://cepea.esalq.usp.br>

Piracicaba, 21 de outubro de 2004.

## PROJETO CITROS: 10 ANOS DE CRESCIMENTO JUNTO AO SETOR

Em outubro, o Projeto Citros/Cepea comemorou 10 anos de parceria com o setor citrícola. Mais do que o levantamento diário de preços de diversas frutas cítricas, totalizando 19,5 mil registros no período, a interação da equipe Cepea com os agentes de mercado foi o grande diferencial para nortear todas as análises e pesquisas desenvolvidas pelo Centro ao longo destes anos.

Esta parceria com os dois lados do mercado – comprador e vendedor – garante isenção e confiança aos dados divulgados pelo Cepea, que se tornaram referência para os agentes deste setor. O constante intercâmbio de informações entre a equipe Cepea e os profissionais de todos os elos da cadeia tem proporcionado ao Cepea acompanhar diariamente os acontecimentos no mercado interno e externo, elaborando as melhores análises sobre o cenário citrícola nacional.

Assim, a produção científica do Cepea conquistou o respeito do setor produtivo brasileiro e também dos agentes internacionais. Hoje, nossas publicações e indicadores de preços são referência tanto para o público nacional quanto para o externo que utilizam as informações geradas pelo Cepea para nortear suas pesquisas sobre o mercado brasileiro.

As conquistas do Projeto Citros/Cepea são estímulos para a continuidade de seu crescimento. O grande desafio para os próximos 10 anos é ampliar a visibilidade dos indicadores e das análises produzidas pelo projeto e, posteriormente, prover outros indicadores que tornem o mercado cada vez mais transparente, contribuindo com o processo de negociação de todos os seus participantes.

Para iniciar essa nova etapa de nosso trabalho, apresentamos a nova página *on line* do Projeto Citros/Cepea, disponibilizando diariamente os dois principais indicadores do mercado: os preços da laranja destinada à indústria e os valores da fruta voltada ao mercado in natura no estado de São Paulo. Além disso, tornamos mais fácil o acesso à série histórica de preços de todas as variedades cítricas e às análises desse mercado. Acesse: <http://www.cepea.esalq.usp.br/citros>. As melhores informações econômicas da citricultura brasileira estão aqui.

Mais informações sobre a apresentação da pesquisadora Margarete Boteon ou sobre os 10 anos do Projeto Citros/Cepea podem ser obtidas através do Laboratório de Informação do Cepea: 19-3429-8837 ou [cepea@esalq.usp.br](mailto:cepea@esalq.usp.br).